



MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL		CRÉDITOS TÉCNICOS	
MINISTRO DE ESTADO Bento Costa Lima Leite de Albuquerque Junior SECRETARIA EXECUTIVA Marisete Fátima Dacald Pereira SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL Alexandre Viégali de Oliveira CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO Presidente Otto Bittencourt Netto Vice-Presidente Esteves Pedro Colnago DIRETORIA EXECUTIVA Diretor-Presidente Esteves Pedro Colnago Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial Antônio Carlos Bacelar Nunes Diretor de Geologia e Recursos Minerais e Desenvolvimento José Leonardo Silva Andriotti Diretor de Relações Institucionais e Finanças Juliano de Souza Oliveira		DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET Maria Adelaide Mansini Maia Divisão de Geologia Aplicada - DIGEAP Sandra Fernandes da Silva Coordenação Nacional Mapeamento de Áreas Suscetíveis Douglas da Silva Cabral José Luiz Kepel Filho Patrícia Mara Lage Simões Raimundo Almi Costa da Conceição Sheila Gatinho Teixeira Vivian Athaydes Canello Fernandes Denilson de Jesus Cristiano Vasconcelos de Freitas Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento Flávia Renata Ferreira Elaboração dos Padrões de Relevo Fábio de Lima Noronha Execução da Carta de Suscetibilidade Débora Lamberty Renato Ribeiro Mendonça Sistema de Informação Geográfica Débora Lamberty Renato Ribeiro Mendonça Fernanda Oliveira Plotto	
		DEPARTAMENTO DE HIDROLOGIA - DEHD Frederico Cláudio Peixinho Cartograma Hidrológico - Dados de Precipitações Médias Anuais e Mensais Eber José de Andrade Pinto Ivete Souza do Nascimento Modelagem de Carta Preliminar de Suscetibilidade Douglas da Silva Cabral José Luiz Kepel Filho Patrícia Mara Lage Simões Raimundo Almi Costa da Conceição Sheila Gatinho Teixeira Vivian Athaydes Canello Fernandes Denilson de Jesus Cristiano Vasconcelos de Freitas DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF Edgar Shirizato DIVISÃO DE CARTOGRAFIA - DICART Fábio Silva da Costa Editoração Cartográfica Final Flávia Renata Ferreira Filipe Jesus dos Santos Elaboração de Subprodutos do Modelo Digital de Elevação Flávia Renata Ferreira Rafaela Figueiredo Cesário	

QUADRO-LEGENDA A - SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA						
Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km ²	% (*)	km ²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: vales encaixados, degraus estruturais e rebordos erosivos; cristas isoladas e serras baixas e morros altos; Forma das encostas: retilíneas e côncavas; Amplitudes: 20 a 200 m; Declividades: 5 a 45° (podem ocorrer vertentes > 45°); Litologia: basaltos; Densidade de lineamentos/estruturas: alta; Solos: evoluídos e moderadamente profundos; Processos: deslizamento, queda de rocha e rastejo. 	26,99	2,83	0,0001	0,004
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: cristas isoladas e serras baixas; morros altos; escarpas degradadas e degraus estruturais; morros baixos e colinas; Forma das encostas: côncavas, convexas e retilíneas; Amplitudes: 20 a 120 m; Declividades: 3 a 25°; Litologia: basaltos; Densidade de lineamentos/estruturas: média; Solos: evoluídos e moderadamente profundos; Processos: deslizamento, queda de rocha e rastejo. 	84,35	8,85	0,02593	0,864
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planaltos dissecados, planaltos, morros baixos, colinas, e planícies de inundação; morros altos e cristas isoladas; Forma das encostas: convexas suavizadas e topos amplos; Amplitudes: 0 a 120 m; Declividades: 0 a 25°; Litologia: basaltos e sedimentos inconsolidados; Densidade de lineamentos/estruturas: baixa; Solos: aluviais pouco coesivos, evoluídos, coesivos e profundos nas colinas, planaltos e morros baixos; Processos: rolamento de blocos de rocha e rastejo. 	841,30	88,31	2,7998	93,327

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

QUADRO-LEGENDA B - SUSCETIBILIDADE A INUNDAÇÕES						
Classe	Foto ilustrativa	Características predominantes	Área		Área urbanizada/edificada	
			km ²	% (*)	km ²	% (**)
Alta		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: planícies de inundação; Solos: hidromórficos, em terrenos situados ao longo de curso d'água e brejos, mal drenados e com nível d'água subterrâneo aflorante à rasca; Altura de inundação: até 1 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, alagamento e assoreamento. 	73,08	7,67	0,097	16,66
Média		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: transição entre planícies de inundação onduladas e rampas de alúvio-cólvio e cólvio, com amplitudes e declividades baixas a moderadas (< 15°); Solos: predominantemente não hidromórficos, em terrenos argilo-arenosos e com nível d'água subterrâneo pouco profundo; Altura de inundação: entre 1 a 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, alagamento e assoreamento. 	38,78	4,07	0,035	0,67
Baixa		<ul style="list-style-type: none"> Relevo: rampas de alúvio-cólvio, com amplitudes variáveis e declividades moderadas (< 25°); Solos: não hidromórficos, de baixa coesão em terrenos arenosos e argilo-arenosos com nível d'água subterrâneo pouco profundo; Altura de inundação: acima de 3 m em relação à borda da calha do leito regular do curso d'água; Processos: inundação, enchente, alagamento e assoreamento. 	19,19	2,01	0,00	0,00

(*) Porcentagem em relação à área do município. (**) Porcentagem em relação à área urbanizada/edificada do município.

Feições associadas a movimentos gravitacionais de massa e processos correlatos		Convenções Cartográficas	
	Campo de bloco rochoso suscetível a quedas, rolamentos ou tombamentos		Área urbanizada/edificada
	Depósito de acumulação de pé de encosta (tápus e/ou colúvio) suscetível a movimentação lenta (rastrejão) ou rápida (deslizamento)		Curva de nível (espessamento de 40 m)
	Estrada não pavimentada		Curso de água perene
	Limite municipal		Curso de água intermitente
	Limite estadual		Massa d'água

Fonte: Áreas urbanizadas/edificadas obtidas/atualizadas a partir de fotointerpretação de ortofotos cedidas pela SDS (2013). Curvas de nível geradas a partir do MDE do Levantamento Aerofotogramétrico de Santa Catarina (SDS, 2013).
Obs: As áreas urbanizadas/edificadas incluem: áreas urbanizadas propriamente ditas, equipamentos urbanos, assentamentos precários, chácaras e vilas.



CARTA DE SUSCETIBILIDADE A MOVIMENTOS GRAVITACIONAIS DE MASSA E INUNDAÇÃO

MUNICÍPIO DE ABELARDO LUZ - SC

ESCALA 1:100.000

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central 51° W, Gr., acessadas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.
Datum horizontal: SIRGAS2000

JUNHO 2019